

# Seca traz de volta fogo no cerrado

DF - clima

120

José Eufávio

Se as queimadas — criminosas, propositais ou acidentais — continuarem a existir, dentro de cinco anos a vegetação do cerrado será totalmente modificada, já que muitas espécies não resistem à ação do fogo e deverão desaparecer. A previsão é da pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Maria Lúcia Meirelles, que juntamente com outros técnicos da empresa vem desenvolvendo trabalho sobre as queimadas, principalmente no DF.

As queimadas podem afetar tanto a fauna, como a flora, além do próprio solo, que permanecerá por um bom tempo adormecido sem produzir cultura alguma. Lúcia Meirelles diz que a *Schizachirium tenerum*, uma gramínea muito apreciada por rebanhos bovinos, já começou a apresentar modificações depois de passar por experiências com o fogo.

Os técnicos do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC) vêm desenvolvendo experiências com solos e plantas desde 1988. Primeiro, eles pesquisam uma área e observam que tipo de vegetação tem no local. Depois, queimam tudo e começam desenvolver suas pesquisas. Devido ao pouco tempo em que desenvolvem as pesquisas, eles ainda não têm afirmações concretas e definitivas sobre o solo, flora e fauna dos cerrados, mas garantem que em 1995 terão muitas respostas para algumas perguntas que são feitas hoje sobre o cerrado.

**Vegetação** — A vegetação do cerrado, nesta época do ano, torna-se um alvo fácil para a ação do fogo. "A vegetação do cerrado é muito frágil ao fogo, que poderá destruí-lo em períodos secos como este que estamos atravessando", afirma Lúcia Meirelles. Juntamente com outros técnicos, ela vem desenvolvendo um projeto que estuda o cerrado. Participam ainda desta iniciativa, que os técnicos apelidaram de "Projeto Fogo", a própria Embrapa, a Universidade de Brasília, o IBGE e o Jardim Botânico de Brasília.

A diversidade biológica dos cerrados brasileiros, segundo Lúcia Meirelles, "é muito grande", mas a ação do fogo poderá acabar com tudo se não houver uma providência urgente para proteger a flora, fauna e o solo da região.

As queimadas criminosas, desordenadas ou acidentais não são muito antigas no cerrado do DF. Antes os técnicos pensavam que elas faziam bem ao solo, com base em experiências de outros tipos de vegetação. Depois, eles observaram que acontecia exatamente o contrário. Alguns tipos de solo e vegetação resistem ao fogo — desde que a queimada seja feita de forma ordenada e orientada de forma científica — e este até lhes faz bem.

Lúcia Meirelles diz que as áreas de savana — o cerrado é uma delas — podem conviver com o fogo, mas este precisa ser feito de forma bem ordenada. O fogo anual, como vem acontecendo no DF, empobrece o solo, prejudica a flora e mata completamente a fauna da região. "Por isso é preciso muito cuidado", observa Lúcia.

121



Alguns tipos de solo e vegetação resistem ao fogo e este até lhes faz bem, desde que a queimada seja feita de forma ordenada



As queimadas, que acontecem com frequência nesta época do ano, enfraquecem o solo, deixando-o improdutivo por um bom tempo